

**Avaliação da incidência de depressão em jovens do ensino médio em escola de patos de Minas****Evaluation of the impact of depression on young people in the middle school in Mining Ducks school**

DOI:10.34119/bjhrv2n4-093

Recebimento dos originais: 14/05/2019

Aceitação para publicação: 26/06/2019

**Lara Minucci Gomes**

Acadêmica do curso de medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM  
Endereço: Rua Nito de Deus Vieira, 330, apartamento 304, Caiçaras. Patos de Minas – MG, Brasil.  
E-mail: laraminuccigomes@gmail.com

**Barbara Andressa Silva Ferreira**

Acadêmica do curso de medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM  
Endereço: José Pinheiro Silva 38, Sebastião Amorim, Patos de Minas – MG, Brasil, Brasil.  
E-mail: barbaraandressa25@hotmail.com

**Guilherme Rosa Marques Gomes Melo**

Acadêmica do curso de medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM  
Rua Juruás, 254, apto 201, Caiçaras, Patos de Minas – MG, Brasil.  
E-mail: guirmmelo21@gmail.com

**Luiza Pereira Lopes**

Acadêmica do curso de medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM  
Endereço: Rua Major Gote, 944, apto 901, Caiçaras, Patos de Minas – MG, Brasil.  
E-mail: luizinhaplopes@hotmail.com

**Louise Oliveira**

Acadêmica do curso de medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM  
Endereço: Avenida Major Gote, n 561, Apto 101, Caiçaras, Patos de Minas – MG, Brasil.  
E-mail: louiseoliv.p@gmail.com

**Verônica Marques da Silva**

Acadêmica do curso de medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM  
Endereço: Rua dos juruas, 59. Ap 201. Caiçaras, Patos de Minas – MG, Brasil.  
E-mail: veronica-marques@gmail.com

**Jonathan Cajado Menezes**

Médico pela Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES - 2006. Médico de Família e Comunidade Titulado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade - SBMFC. Servidor Público efetivo na Atenção Primária à Saúde - SMS no Município de Presidente Olegário - MG. Docente na Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Endereço: Rua João José de Souza, 23, Alto Limoeiro, Patos de Minas – MG, Brasil.

E-mail: jonathancm@unipam.edu.br

**Marilene Rivany Nunes**

Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Endereço: Praça Ubalda Soares Santos, 333, Jardim Califórnia, Patos de Minas – MG, Brasil.

E-mail: maryrivany@unipam.edu.br

**Rosilene Maria Campos**

Médica pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Residência Médica em Patologia pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestranda pela Universidade Federal de Uberlândia.

Docente do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos de Minas.

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Endereço: Rua José Furtado Araújo, 190, Jardim Califórnia, Patos de Minas – MG, Brasil.

E-mail: rosilenemc@unipam.edu.br

**RESUMO**

Somente a partir de 1960, a depressão foi relacionada à infância e adolescência. A importância desse problema vem sendo reconhecida devido ao aumento constante de casos clínicos nesta faixa etária, frequentemente identificados pelos profissionais da saúde mental. Trata-se de um estudo de campo descritivo, intervencionista, transversal, de natureza quanti-qualitativa e com abordagem na depressão em adolescentes da Escola Estadual Guiomar de Melo. Realizado com 221 participantes de 15 a 20 anos, estudantes do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Guiomar de Melo. Sob essa ótica, observou-se que, dentre a amostra total, 87 alunos (39%) cursam o 1º ano do Ensino Médio, 52 (23,5%), o 2º ano e 82 (37,1%), o 3º ano. Após esses dados, os questionários foram classificados em graus de depressão segundo o inventário de Beck, obedecendo a seguinte pontuação: 0 a 13 pontos- nenhuma depressão(N), 14 a 19 pontos - depressão leve(DL), 20 a 28 pontos- depressão moderada(DM), 29 a 63 pontos - depressão grave(DG). Quando comparado os sexos, foi notável que o feminino possuiu mais diagnósticos de depressão, incluindo graus leve, moderado e grave, sendo 67(29%) de um total de 221 alunos, contra 29(13%) no sexo masculino, o que é compatível com a literatura. Os achados sugerem fomentar práticas educativas relacionadas à depressão, como a realização de palestras no âmbito escolar, além do direcionamento dos alunos à terapia psicológica visando à melhoria da saúde mental dos alunos.

**Palavras-Chave:** Adolescência. Depressão. Incidência.

**ABSTRACT**

It was only in the 1960s that depression was related to childhood and adolescence. The importance of this problem has been recognized due to the constant increase of clinical cases in this age group, frequently identified by mental health professionals. This is a descriptive, interventional, cross-sectional, quantitative-qualitative study with an approach to depression in

adolescents of the Guiomar State School of Melo. Held with 221 participants aged 15 to 20 years, 1st, 2nd and 3rd year students of the Guiomar de Melo School. From this perspective, 87 students (39%) attended the 1st year of secondary education, 52 (23.5%), the second year and 82 (37.1%), the third year. After these data, the questionnaires were classified in degrees of depression according to the Beck inventory, obeying the following score: 0 to 13 points- no depression (N), 14 to 19 points - mild depression (DL), 20 to 28 points- moderate depression (DM), 29 to 63 points - severe depression (DG). When comparing the sexes, it was notable that the female had more diagnoses of depression, including mild, moderate and severe degrees, 67 (29%) out of a total of 221 students, compared to 29 (13%) males. compatible with the literature. The findings suggest promoting educational practices related to depression, such as conducting lectures in the school environment, and directing students to psychological therapy aimed at improving the mental health of students.

**Keywords:** Adolescence. Depression. Incidence.

## 1 INTRODUÇÃO

Somente a partir de 1960, a depressão foi relacionada à infância e adolescência (BIAZUS e RAMIRES, 2012). A importância desse problema vem sendo reconhecida devido ao aumento constante de casos clínicos nesta faixa etária, frequentemente identificados pelos profissionais da saúde mental, responsável por cerca de 75% das internações psiquiátricas (SCHNEIDER; RAMIRES, 2007). Quanto à incidência entre sexos, constatou-se predomínio do sexo feminino sobre o masculino (BAHLS e BAHLS, 2002).

A adolescência é um período de transformação, em que múltiplas mudanças físicas, psíquicas, afetivas e sociais têm lugar. No centro destas mudanças está a metamorfose do corpo de criança para o de adulto sexuado. Ao entrar na puberdade, as alterações hormonais e morfológicas impõem-se, assim como a emergência de novas capacidades de sentir, pensar e agir. O adolescente vai enfrentar a necessidade de se redefinir em relação ao seu corpo sexuado, à sua identidade psíquica e ao seu meio, em especial em relação aos seus pais (BRITO, 2011).

No que tange à etiologia da depressão na adolescência, sabe-se que ela é influenciada por múltiplos fatores. Estudos sugerem componentes genéticos e salientam que a presença de depressão familiar aumenta o risco de depressão na infância ou adolescência em pelo menos três vezes (BIAZUS e RAMIRES, 2012).

Diante desta realidade, torna-se urgente a necessidade de estudos com foco nesta situação clínica e em métodos de intervenção apropriados para a sintomatologia depressiva na adolescência (BIAZUS e RAMIRES, 2012).

Por isso, o vigente trabalho objetiva avaliar a incidência de depressão em jovens do ensino médio na Escola Estadual Dona Guiomar de Melo, e realizar possíveis intervenções aos casos de depressão.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo descritivo, intervencionista, transversal, de natureza quanti-qualitativa e com abordagem na depressão em adolescentes da Escola Estadual Guiomar de Melo. A pesquisa de campo caracterizou-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002). Assim, pretendeu-se realizar a aplicação de questionários de forma a avaliar a presença de transtornos depressivos nos jovens estudados e analisá-los em gráficos e tabelas.

O presente estudo foi realizado com 221 participantes de 15 a 20 anos, estudantes do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Guiomar de Melo, em outubro de 2018, no período da manhã. Adotou-se como critério de inclusão os participantes que estavam presentes no dia da aplicação, revelaram seu sexo e idade. Adentraram aos critérios de exclusão aqueles que não responderam essas informações.

Para avaliar os participantes do estudo utilizou-se da segunda versão do Inventário de Depressão de Beck (BDI). O BDI-II, instrumento de autoaplicação que avalia a presença e a gravidade de sintomas depressivos. Essa versão divide-se em duas subescalas: cognitiva-afetiva (itens do 1 ao 13) e físicos-somáticos (itens do 14 a 21), com score variando de 0 a 3 para cada item (ARGIMON et al., 2016). A aplicação do inventário foi realizada em sala de aula, mediante a permissão do diretor da Escola Guiomar de Melo, pelos integrantes do grupo G9 em horários concomitantes às atividades da disciplina INESC.

A classificação da intensidade dos sintomas foi baseada nos pontos de corte sugeridos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – Quarta Edição (APA, 1994) da Associação Psiquiátrica Americana, sendo eles: mínimo (0-13), leve (14-19), moderado (20-28) e grave (29-63) (ARGIMON et al., 2016). Os dados obtidos foram analisados por meio de gráficos e porcentagens, com comparações da incidência na idade e sexo.

Os participantes que apresentaram de algum grau de depressão foram orientados e encaminhados ao atendimento de psicologia da UBS abrangente.

## 3 RESULTADOS

Durante a análise dos 221, observou-se que, dentre a amostra total, 87 alunos (39%) cursam o 1º ano do Ensino Médio, 52 (23,5%), o 2º ano e 82 (37,1%), o 3ºano. A partir da

avaliação dos formulários, notou-se que, no primeiro ano, 50 alunos (57,4%) eram do sexo masculino e 37 do sexo feminino (42,5%). Evidenciou-se também que, dentre os meninos, 27 (54%) tinham 15 anos, 16 (32%) tinham 16 anos e 7 (14%) tinham 17 anos. Quanto às meninas, 26 (70%) tinham 15 anos, 9 (24%) tinham 16 anos e 2 (5,4%) tinham 17 anos.

Em relação ao segundo ano do ensino médio, 26(50%) eram do sexo masculino e 26(50%) do sexo feminino. Ademais, entre os meninos, 9(34,6%) tinham 16 anos, 12(46,1%) tinham 17 anos, 3(11,5%) tinham 18 anos e 2(7,6%) tinham 19 anos. Quanto à amostra de meninas, 13(50%) tinham 16 anos, 8(30,7%) tinham 17 anos, 4(15,3%) tinham 18 anos e 1(3%) tinha 20 anos.

Em relação ao terceiro ano do ensino médio, foram um total de 82 alunos, sendo 31(37,8%) do sexo masculino e 51(62,2%) do sexo feminino. Com isso, em relação ao sexo masculino observou-se que 23(74,1%) tinham 17 anos, e 8(25,9%) tinham 18 anos. Em relação as meninas, 33(64,7%) tinham 17 anos, 16(31,3%) tinham 18 anos e 2(4%) com 19 anos.

Após esses dados, os questionários foram classificados em graus de depressão segundo o inventário de Beck, obedecendo a seguinte pontuação: 0 a 13 pontos- nenhuma depressão (N), 14 a 19 pontos - depressão leve (DL), 20 a 28 pontos- depressão moderada (DM), 29 a 63 pontos - depressão grave (DG).

Em relação a série, no primeiro ano do ensino médio, foi observado que dentro do sexo masculino, 32 alunos adentravam na classificação de N, 7 alunos DL, 9 alunos DM e 2 alunos em DG. Já no sexo feminino, 12 alunas em N, 6 em DL, 11 em DM, e 8 em DG.

Já no segundo ano do ensino médio, foi observado nos alunos do sexo masculino que 22 adequavam-se a N, 2 a DL, 1 a DM, e 1 a DG. Já no sexo feminino, 9 em N, 8 em DL, 6 em DM e 3 em DG.

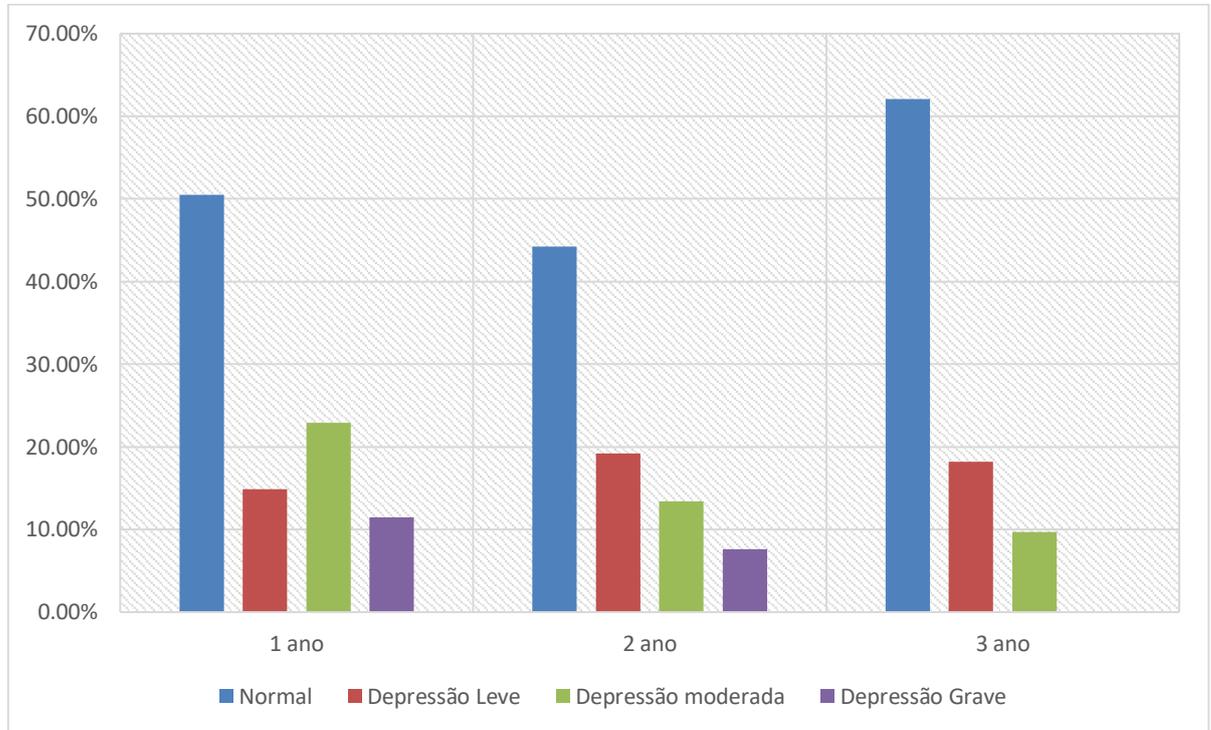
No terceiro ano do ensino médio, foi observado no sexo masculino que 24 alunos em N, 6 em DL e 1 em DM. Já no sexo feminino, 27 em N, 9 em DL, 7 em DM, e 8 em DG.

Quando comparado os sexos, foi notável que o feminino possuiu mais diagnósticos de depressão, incluindo graus leve, moderado e grave, sendo 67 (29%) de um total de 221 alunos, contra 29 (13%) no sexo masculino.

E, por fim, ao analisar a idade em relação aos diagnósticos de depressão, percebe-se que, dos alunos com 15 anos, 10 dos 53 apresentaram DL, 9 DM, e 7 DG. Quanto aos de 16 anos, 4 dos 47 apresentaram DL, 10 DM, 5 DG. Aos 17, 17 dos 77 apresentaram DL, 13 DM, 6 DG. Aos 18, dos 31, 7 adequaram-se a DL, 3 DM, 3 DG. Nenhum dos estudantes com 19 anos apresentaram indícios de depressão pelo questionário. Aos 20, apenas 1 apresentou DG.

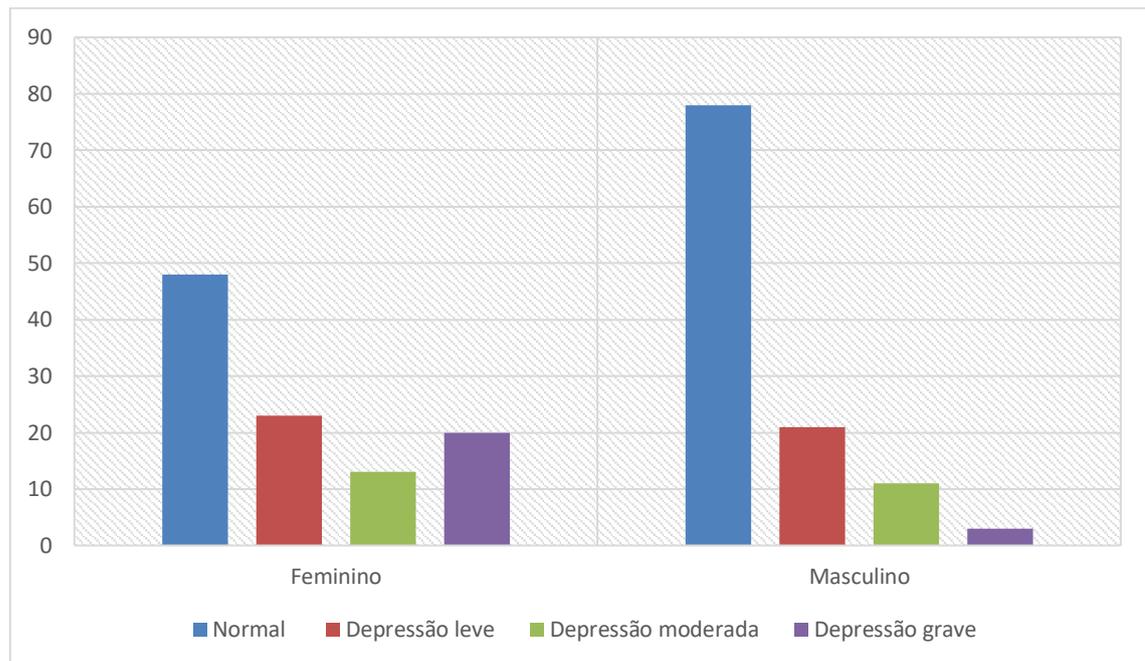
O gráfico 1, mostra a incidência de depressão distribuída pelas três séries do ensino médio, ao observá-lo, constata-se que o primeiro ano do ensino médio apresenta as maiores taxas.

Gráfico 1: Relação do resultado final do questionário de Beck com a ano de ensino do participante.



O gráfico 2, mostra a distribuição de depressão entre os sexos, agrupando todos os alunos e alunas de primeiro a terceiro ano do ensino médio.

Gráfico 2: Relação do resultado final do questionário de Beck com o sexo.



#### 4 DISCUSSÃO

A adolescência é uma faixa etária de desenvolvimento acompanhado por numerosas mudanças físicas, psicológicas, cognitivas e socioculturais. Demonstrou-se que até 20% dos adolescentes ao final desse período apresentam sintomas compatíveis com a depressão (TSIANTIS e TROWELL, 2010). Essa realidade constitui-se uma problemática, haja vista que tal injúria, período, pode implicar em uma forma mais grave de depressão mais tardiamente na vida do paciente (ZUCKERBROT e JENSEN, 2006). Nesse sentido, é válido destacar que os sintomas de alteração do humor pode acarretar nos jovens sérias consequências em longo prazo, incluindo disfunção psicológica e física, abuso de substâncias, vivência anti-social e comportamento suicida (KAESS et. al, 2011).

Sob essa óptica, em comparação com depressão em adultos, o conhecimento sobre depressão adolescente ainda é escasso, devido à presença de variações de desenvolvimento em suas manifestações. Portanto, seria de grande importância considerar os fatores psicossociais potencialmente relacionadas à manifestação desse fenômeno (ZUCKERBROT e JENSEN, 2006).

Infere-se que a prevalência de depressão é estimada ser 2,8% em crianças menores de 13 anos e 5,6% em adolescentes de 13 a 18 anos de idade (COSTELLO et. al, 2006). A incidência de depressão entre crianças e adolescentes é de grande preocupação, visto as consequências agudas e duradouras associado a transtornos depressivos. Aproximadamente 60% dos

adolescentes com depressão apresentam recorrências ao longo da idade adulta. Além disso, adultos com história de depressão na adolescência tem uma taxa maior de suicídio do que aqueles sem tal história (WEISSMAN et. al, 1999). Além disso, essa adversidade tem sido associada com abuso e negligência, baixo desempenho acadêmico, uso de substâncias ilegais, gravidez precoce e agravamento no convívio social, familiar e ocupacional (KEENAN et. al, 2007).

Embora a prevalência de depressão nessa faixa etária ser alta, ela é significativamente subdiagnosticada e subtratada (KESSLER et al, 2001). Por causa da falta de capacitação dos profissionais da saúde no que tange à saúde mental, essa condição é pouco abordada na saúde pública. Diante disso, os médicos de família são responsáveis, na maior parte das vezes, por detectar e tratar a depressão na infância e adolescente (RICHARDSON e KATZENELLENBOGEN, 2005).

Na esteira dessa realidade, afirma-se que o presente estudo evidenciou a presença de considerável e significativa quantidade de jovens com quadros compatíveis com depressão, de acordo com o inventário de Beck. Nota-se que o trabalho revelou que a incidência maior da adversidade, se dá em jovens do sexo feminino, o que é compatível com a literatura, que disserta acerca das nuances epidemiológicas da depressão, salientando que sua incidência é o dobro em mulheres.

A prevalência de depressão maior é maior em mulheres do que nos homens, em 2010 a sua prevalência anual global foi 5,5% e 3,2%, respectivamente, representando, percentualmente, 1,7 vezes maior a incidência em mulheres. Depressão é mais do que duas vezes mais prevalente em mulheres jovens que os homens (com idades entre os 14 e os 25 anos) (BAXTER et. al, 2014).

## **5 CONCLUSÃO**

O presente estudo aponta elevada prevalência de quadros depressivos em adolescentes, principalmente do sexo feminino, e acentua a importância do reconhecimento precoce dessa realidade para intervenções mais efetivas. Os achados sugerem fomentar práticas educativas relacionadas à depressão, como a realização de palestras no âmbito escolar, além do direcionamento dos alunos à terapia psicológica visando à melhoria da saúde mental dos alunos.

**REFERÊNCIAS**

- ARGIMON, Irani Iracema de Lima. et al., **Aplicabilidade do Inventário de Depressão de Beck-II em idosos: uma revisão sistemática.** Porto Alegre, RS – 2016.
- BAHLS, Saint-Clair. **Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes.** Jornal de Pediatria, vol. 78, n.5; Curitiba, 2002.
- BAHLS, Saint-Clair. **Depressão na adolescência: características clínicas.** Revista Internacional de Psicanálise, p. 49-57, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.
- BANSAL, V. et al.; **Study of prevalence of depression in adolescent students of a public school.** Industrial psychiatry journal. Philadelphia, v. 18, p. 6-43, 2009.
- BAXTER, A.J. et al.; **Challenging the myth of an “epidemic” of common mental disorders: trends in the global prevalence of anxiety and depression between 1990 and 2010.** *Depress Anxiety*. V. 31, p. 16-506, 2014.
- BIAZUS, C. B.; RAMIRES, V. R. R.; **Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos.** Revista Estudos de Psicologia, v. 17, n. 1, p. 83-91, Maringá, 2012.
- BRITO, Isabel. **Ansiedade e depressão na adolescência,** Revista Portuguesa de Clínica Geral, v.27, n.2, p.208-214, Lisboa, 2011.
- COSTELLO, J. et al.; **Is there an epidemic of child or adolescent depression?** *The Journal of Child Psychology and Psychiatry*. V. 45, p. 1263-1271, 2006.
- FEIJÓ, R.B. et al.; **O adolescente com tentativa de suicídio: características de uma amostra de 13 a 20 anos atendida em emergência médica.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 1996.
- FONSECA, João José Silveira; **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza, CE – 2002.
- JATOBÁ, Bastos; **Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas,** Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo, 2007.
- KAESS, M. et al. **Explaining gender differences in non-fatal suicidal behaviour among adolescents: a population-based study.** *BMC Public Health*. v. 28, p. 597, 2011.

KEENAN-MILLER, D. et al.; **Health outcomes related to early adolescent depression.** *Journal of Adolescent Health*. San Francisco, v. 41, p. 256-262, 2007.

KESSLER R. C. et al.; **Mood disorders in children and adolescents: an epidemiologic perspective.** *Biological Psychiatry*. Amsterdam, v. 49, p. 1002-1014, 2001.

KNOBEL, M. **Adolescência normal – componente psicológico.** Disponível em: <http://www.mauricioknobel.net/adonormal.htm>. Acesso em: 16/01/2007.

KUCZYNSKI, Evelyn. **Suicídio na infância e adolescência;** São Paulo, 2014.

MARQUES, Natielly Nattch Colombo. **Depressão em adolescentes e suas conseqüências;** 2014.

MELO, A.K.; SIEBRA, A.J.; MOREIRA. **Depressão em Adolescentes: Revisão da Literatura e a Pesquisa Fenomenológica.** 2016

RICHARDSON, L.P.; KATZENELLENBOGEN, R.; **Childhood and adolescent depression: the role of primary care providers in diagnosis and treatment.** *Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care*. Amsterdam, v. 35, p. 6-24, 2005.

TSIANTIS, J.; TROWELL, J.; **Assessing change in psychoanalytic psychotherapy of children and adolescents: today's challenge.** Karnac Books. London, 2010.

WEISSMAN, M.M. et al.; **Depressed adolescents grown up.** *JAMA*, New York, v. 281, p.1707-1713, 1999.

WHO. World Health Organization. **What about boys? WHO. Sexuality, reproductive health and father hood.** Cap. 3, Genève: WHO, p. 29-40, 2000.

ZUCKERBROT, R.A.; JENSEN, P.S.; **Improving recognition of adolescent depression in primary care.** *The Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, v. 160, p. 694-704, 2006.